

2018-2022



Relatório de Lançamento

JANEIRO 2023



2018-2022

Relatório

de Lançamento

JANEIRO 2023

Índice de Conteúdos

Mensagem da Diretora Executiva	3
A Crise Humanitária	4
A Resposta	5
Cronograma	6
Ciclo Piloto de Subsídios (2020-2021)	8
Amplificando as Parceiras Beneficiárias	10
Relatório Financeiro	11
Próximas Prioridades	12
Mensagem da Nossa Primeira Membro do Conselho de Consultores	13
Às Nossas Apoiadoras	14

CONTATO:

Lori Robinson

Diretora Executiva

(+1) 313-605-6954

lori@VidaAfrolatina.org

www.VidaAfrolatina.org

Mensagem da Nossa Diretora Executiva

As nossas parceiras, aliadas e amigas,

É um prazer pra mim compartilhar este relatório - uma visão abrangente sobre a jornada de VidaAfrolatina até hoje! VidaAfrolatina era apenas uma ideia em 2018. Cinco anos mais tarde, nós temos uma história empolgante sobre desabrochar como um fundo operacional internacional de mulheres.

Nosso conceito sempre esteve fora do status quo. Como um fundo emergente, nos enxergamos como pioneiras em duas maneiras: financiamento exclusivo para mulheres negras e afrodescendentes na América Latina e focando em violência sexual. Desde o início, nos propusemos a contribuir para uma mudança no poder, praticando a concessão participativa de subsídios, seguindo os passos de FRIDA e de outras fundações inovadoras.

A experiência vivida por mulheres negras e afrodescendentes na América Latina existe na intercessão do racismo sistêmico e da discriminação de gênero. Apesar de um legado secular de resistência e organização, elas continuam a ser as maiores vítimas da violência sexual. Elas também vivenciam taxas mais altas de pobreza e têm menos acesso a recursos para cura e mudança sistêmica.

VidaAfrolatina foi criada para tratar da grave falta de recursos. Neste relatório, nós compartilhamos a história do nosso ciclo piloto de subsídios.

Mais importante ainda, nós destacamos o trabalho de nossas parceiras pilotas.

Muitos setores e instituições reconheceram a necessidade de combater a injustiça racial após o inegável impacto da pandemia COVID-19 e a visível alta sucessão de atos de violência racista dos últimos anos. A Filantropia não é uma exceção. E é neste contexto que VidaAfrolatina começou a contribuir com uma abordagem única e intersetorial para a concessão de subsídios.

Para o nosso time, é um privilégio conectar recursos com as mulheres negras da América Latina. Pra mim, como uma afroestadunidense sobrevivente de estupro, a solidariedade é a única opção.

A ação de muitos indivíduos e entidades contribuíram para a nossa evolução em estágio inicial. **Muito obrigada a todos aqueles que co-criaram de alguma maneira, incluindo nosso Conselho de Consultores, voluntários e financiadores parceiros individuais e institucionais.** Nós agradecemos pela sua colaboração e contribuição contínuas. E esperamos ansiosamente pelo nosso futuro de cura, segurança e progresso feminista negro.



Lori Robinson

LORI ROBINSON
DIRETORA EXECUTIVA

A Crise Humanitária

Nas Américas, antes da pandemia do COVID-19, 34% das mulheres com idades entre 15 a 49 tiveram experiências de violência física e/ou sexual com o parceiro íntimo, violência sexual com não-parceiro, ou ambos.¹ Na América Latina e no Caribe, 11% das mulheres de 15 anos ou mais velhas, foram vítimas de violência sexual com não-parceiros, quase o dobro da média global de 6%.²

Embora esses números indicam a significativa prevalência de violência sexual, as taxas atuais são provavelmente muito mais altas. Estes dados refletem violência auto-relatada. É impossível saber quantas mulheres nunca revelaram agressão sexual. Além disso, muitos problemas com técnicas de monitoramento e métodos de pesquisa resultam em subestimar a incidência de violência de gênero.

Enquanto na América Latina os dados de violência sexual são insuficientemente desagregados por raça, quando coletados, a evidência do impacto desproporcional sobre mulheres negras e afrodescendentes fica claro. Uma pesquisa nacional no

Equador revelou que a violência sexual entre mulheres afrodescendentes é 7% maior do que no resto da população.³ Em outro exemplo, quando o governo Colombiano documentou vítimas de guerra que relataram violência sexual, 73% eram afrodescendentes e indígenas, no entanto as estimativas de afrocolombianas variam de 10% a 20% e as indígenas colombianas representam 4% da população.⁴

Com o início da COVID-19, a violência de gênero surge como o resultado de uma variedade de fatores e dispara, incluindo mulheres estando isoladas em casa com seus abusadores durante o período de quarentena, perda de emprego, dificuldades financeiras e o aumento do uso de drogas e álcool. Os serviços existentes para mulheres que tiveram experiências de violência se tornaram mais difíceis de acessar. No Brasil, onde os afrobrasileiros representam 56% da população, o Governo Federal reduziu recursos destinados ao combate à violência de gênero em 90%, de \$19 milhões em 2020 para \$1.7 milhões em 2022.⁵

Com os sistemas de saúde pública sobrecarregados em alguns países e com mudanças nas políticas de justiça de gênero em outros, a crise pré-pandêmica de violência de gênero se intensificou nos últimos anos. As repercussões continuam a impactar a vida das mulheres e suas famílias.

- 1 WHO. (March 2021). Region of the Americas Fact Sheet, Violence Against Women Prevalence Estimates, 2018. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-SRH-21.11>
- 2 WHO. (March 2021). Violence Against Women Prevalence Estimates: Global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women, 2018. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240022256>
- 3 Camacho, G. (2014). La violencia de género contra las mujeres en el Ecuador: Análisis de los resultados de la Encuesta Nacional sobre Relaciones Familiares y Violencia de Género contra las Mujeres, 34. https://oig.cepal.org/sites/default/files/violencia_de_gnero_ecuador.pdf
- 4 Secretary-General. (April 16, 2018). Report of the Secretary-General on Conflict-Related Sexual Violence, 14-15, <https://www.un.org/sexualviolenceinconflict/wp-content/uploads/report/s-2018-250/SG-REPORT-2017-CRSV-SPREAD.pdf>; Agüero, Felipe. (March 23, 2016). How more accurate census data can shape social justice in Colombia and Peru, The Ford Foundation, <https://www.fordfoundation.org/news-and-stories/stories/posts/how-more-accurate-census-data-can-shape-social-justice-in-colombia-and-peru/>; Departamento Administrativo Nacional de Estadística - DANE. (2019). Press Release, Delivery of Results of the Indigenous population, National Population and Housing Census CNPV-2018, <https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/boletines/grupos-etnicos/comunicado-grupos-etnicos-2019.pdf>
- 5 Resenda, Thiago. (Sept 17, 2022). Bolsonaro Cuts Budget to Fight Violence against Women by 90%. Translated by Cassy Dias. Folha de São Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/brazil/2022/09/bolsonaro-cuts-budget-to-fight-violence-against-women-by-90.shtml>



A Resposta

O QUE É VIDA AFROLATINA?

VidaAfrolatina é uma fundação emergente de mulheres que mobiliza recursos e os conecta com organizações que lidam com violência sexual, lideradas por mulheres negras e afrodescendentes na América Latina. Seleccionadas por meio de um processo participativo, nossas organizações parceiras provêm experiências de cura culturalmente relevantes nas suas comunidades e lançam iniciativas para reduzir e, fundamentalmente, eliminar a violência sexual.

POR QUE FAZER DOAÇÕES PARTICIPATIVAS?

A essência do modelo participativo da VidaAfrolatina é o processo pelo qual os participantes decidem coletivamente quais organizações recebem as doações. As organizações que são candidatas leem as propostas umas das outras e as classificam baseadas em uma rubrica formulada usando critérios de seleção criados coletivamente. Nós estamos comprometidos em conceder as doações participativas por que assim é concedido inerentemente o poder para aqueles excluídos historicamente. Este modelo permite que mulheres negras e afrodescendentes, que são as que melhor entendem o problema da violência sexual e como as impactam, para determinar suas próprias soluções. Nós acreditamos que aquelas com experiências e íntima familiaridade no contexto da violência sexual são as mais indicadas para guiar as decisões de financiamentos.

POR QUE FOCAR NA VIOLÊNCIA SEXUAL?

Os danos causados pelo trauma geralmente afetam a vida das sobreviventes e de longo prazo, assim como seus familiares, comunidade e sociedade. A

Organização Mundial da Saúde considera a violência sexual como "um problema global de saúde pública com proporções epidêmicas que requer ações urgentes." Uma violação dos direitos humanos desta magnitude requer um enfoque inovador, expandido e prolongado para efetuar mudanças. A vontade de enfrentar e erradicar a violência sexual não foi efetivada na sociedade devida a discriminação de gênero profundamente enraizada. As vítimas e vulneráveis não podem aguardar que aqueles com poder político e econômico priorizem sua cura e segurança.

POR QUE FAZEMOS PARCERIAS COM MULHERES NEGRAS E AFRODESCENDENTES EXCLUSIVAMENTE?

Embora é comum ser entendida como uma questão de justiça de gênero, VidaAfrolatina reconhece que a violência sexual também é uma questão de justiça racial. Mulheres negras e afrodescendentes têm sido vítimas de violência sexual, desproporcionalmente, nas Américas desde o início do comércio transatlântico de escravizados, iniciado há 500 anos atrás.

Na intercessão do racismo sistêmico enraizado e da discriminação de gênero, mulheres negras e afrodescendentes experimentaram taxas mais altas de violência sexual. Elas também são esmagadoramente excluídas dos recursos sociais e políticos e do poder necessário para se manterem capazes e seguras, com autonomia e bem-estar nas suas próprias vidas. Sem investimento na solução para mulheres negras, as questões estruturais e interseccionais que perpetuam a violência sexual vão continuar por muito tempo inabaláveis e ignoradas.

HÁ UMA FALHA NO FINANCIAMENTO?

Pessoas negras e afrodescendentes são um terço da população da América Latina. No entanto, do total de número de doações feitas na América Latina por fundações globais e por fundações norte-americanas, menos de 3% são destinadas explicitamente a essa população.⁶

Apesar de globalmente uma em cada três mulheres e meninas terem vivido violência de gênero, menos de 1% das doações feitas por financiadores de direitos humanos é direcionado à violência de gênero.⁷

Para financiadores comprometidos em erradicar a violência sexual da vida das mulheres, promovendo a saúde e bem-estar delas, reforçando movimentos feministas ou enfrentando o racismo sistêmico, VidaAfrolatina provê um mecanismo para alcançar mulheres que foram impactadas desproporcionalmente, negligenciadas rotineiramente e fora do âmbito da filantropia tradicional.

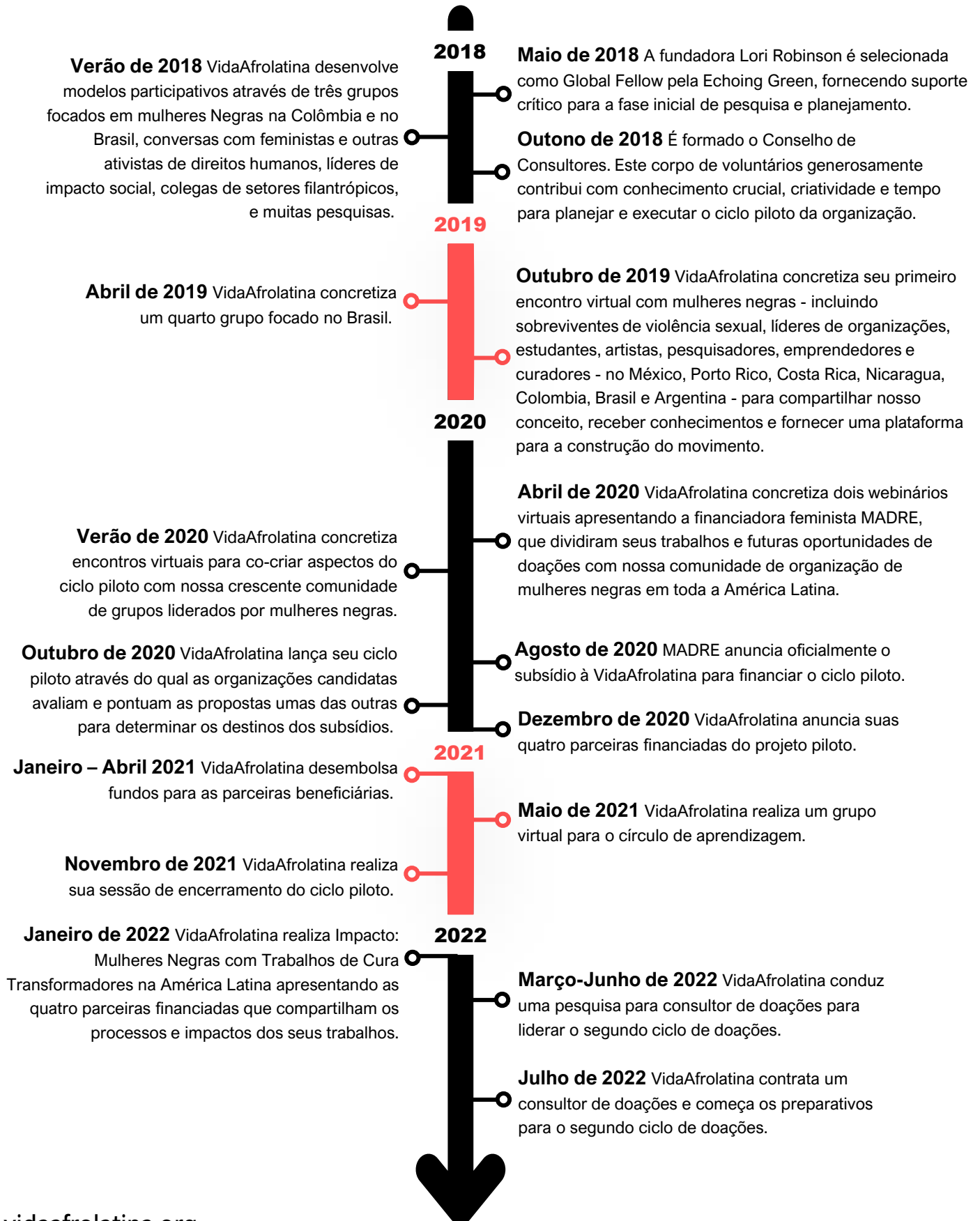
VISÃO E MISSÃO

VidaAfrolatina cria um mundo onde mulheres e meninas negras são livres para desabrochar porque segurança e bem-estar são suas realidades cotidianas. Nós fazemos isto por conexões de diversos recursos, incluindo financiamentos e capacidade de suporte, com grupos de mulheres negras e afrodescendentes na América Latina, com foco específico nas organizações que fornecem serviços de cura para sobreviventes de violência sexual e que criam e lideram mudanças sistêmicas para o fim da violência sexual.

6 Advancing Human Rights Initiative (2009-2019), Total available grants that meet the human rights criteria; Candid IssueLab (2019), Total grants of \$10,000 or more awarded by 1,000 of the largest U.S. foundations; Council on Foundations, and Candid (2018), The State of Global Giving by U.S. Foundations 2011-2015. <https://www.issuelab.org/resources/31306/31306.pdf>

7 Stanton, Caitlin and Glasspockets. (2013, June 19). Ants in the Kitchen: The Role of Data in Human Rights Funding. Candid Learning. <https://learningforunders.candid.org/content/foundation-center-features/ants-in-the-kitchen-the-role-of-data-in-human-rights-funding/>

Cronograma





"Eu imagino um mundo onde mulheres afrodescendentes podem ser elas mesmas, mulheres livres para pensar, rezar e amar."

— Makota Celinha Gonçalves

Jornalista, empreendedora social da Ashoka Network e coordenadora nacional do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-brasileira (CENARAB)

Ciclo Piloto de Doações



18
PROPOSTAS
recebidas de
organizações na
América Latina



4
PARCEIRAS
BENEFICIÁRIAS
SELECIONADAS
selecionadas através
de um processo
participativo



\$19.5k
TOTAL CONCEDIDAS
às parceiras beneficiárias
para cumprir os objetivos
de projetos traçados nas
propostas

O processo participativo de VidaAfrolatina facilitou as decisões de financiamento coletivo. Cada organização candidata avaliou e analisou as propostas umas das outras. O processo produziu um grupo surpreendentemente diverso. Cada região da América Latina foi representada. Líderes de projetos tinham idades entre 20 e 48 anos. Seus projetos foram incorporados a uma variedade de modalidades para promover a cura e criar sistemas de mudanças.

AfroPoderosas - Costa Rica/México

Projeto: Empoderando Mi Cuerpo Afrodescendiente
(Empoderando meu Corpo Afrodescendente)

AfroPoderosas educou jovens meninas e mulheres afrodescendentes rurais sobre a consciência da menstruação e redução e prevenção do risco de violência sexual, através das palestras presenciais.

La COMADRE – Colombia

Projeto: Sensibilización sobre la Violencia Sexual vivida por Mujeres Negras Afrodescendientes, através de la Animación Digital (Fomentando o conhecimento por meio da animação digital sobre a sensibilização da violência sexual contra mulheres negras e afrodescendentes)

La COMADRE produziu filmes curtos de animação digital contando sobre histórias de mulheres negras estupradas no contexto do conflito civil do país como uma ferramenta pedagógica e como um processo de cura.

Colectivo Ilé – Puerto Rico

Projeto: Talleres contra la Violencia Sexual: Raza y Género
(Workshops contra a violência sexual de raça e gênero)

Colectivo Ilé aumentou a conscientização sobre intercessão de raça e gênero e seu impacto na violência sexual através de palestras virtuais centrados em mulheres Negras HIV positivas, surdas, trans e que com diversidade funcional.

Revista Afirmativa - Coletiva de Mídia Negra – Brazil

Projeto: Jornalismo de “escrevivência”: Narrativas de mulheres negras pelo enfrentamento a violência sexual (Escrevivencia Journalism: Narratives of Black Women Confronting Sexual Violence)

Revista Afirmativa convocou colaboradores e selecionou vários profissionais do jornalismo para produzir uma série multimídia de reportagens examinando a violência sexual e a masculinidade tóxica.

"Eu imagino um mundo livre de violência física, emocional e financeira onde mulheres negras e suas filhas possam construir seus sonhos."

— Ayda Córdoba

Ativista & Diretora Executiva do Niara News, uma agência focada nas questões étnicas, sociais e culturais na Colômbia.



"Eu imagino um mundo onde mulheres negras e afrodescendentes vivam sem racismo e sem medo de sair pra rua."

— Bibiana Peñaranda
Defensora e ativista da justiça racial e de gênero afro-colombiana, fundadora e líder social da Red Mariposas Alas Nuevas Construyendo Futuro, atua como consultora de primeira ordem do Órgão Especial de Alto Nível sobre Gênero conforme acordado no Acordo de Paz entre o governo da Colômbia e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC)



Amplificando Parceiras Beneficiárias

VidaAfrolatina reconhece que um aspecto importante do nosso trabalho é o de educar potenciais e atuais doadores e outros apoiadores e aliados sobre a realidade das mulheres negras e afrodescendentes na América Latina, particularmente porque um dos maiores obstáculos que elas enfrentam é a invisibilidade em toda a região. Nós também trabalhamos para influenciar o panorama de financiamentos aumentando a conscientização sobre os movimentos de mulheres negras na América Latina e suas críticas faltas aos acessos à financiamento.

Data / Anfitrião

Evento

19 de Setembro, 2020
Recaudación de fondos virtuais de VidaAfrolatina

[Historias by VidaAfrolatina I](#)

25 de Fevereiro, 2021
University of North Carolina at Greensboro

[Conference on African-American & Diaspora Cultures & Experience](#)

26 de Março, 2021
Wayne State University

[Sisterhood Across Borders: The Participatory Grant Making of VidaAfrolatina](#)
Coapresentadora: AfroPoderosas

12 de Junho, 2021
Festival Afro Bahia

[Cultural History, Collaborative Efforts and Social Activism](#)
Coapresentadora: Revista Afirmativa

17 de Junho, 2021
Recaudación de fondos virtuais de VidaAfrolatina

[Historias by VidaAfrolatina II](#)
Coapresentadora: Colectivo Ilé

26 de Julho, 2021
Proyecto Afrodescendencia México

[Conversatorio: Resiliencia y Resistencia en las mujeres negras en el continente americano](#)

30 de Julho, 2021
Olodum

[Diálogos Contemporâneos - Julho das pretas](#)

15 de Setembro, 2021
Hispanics in Philanthropy Conferência

Centering Afro-Descendant Lideresas: Women's Funds and Participatory Grant Making
Coapresentadora: La COMADRE

25-28 Outubro, 2021
Change Philanthropy Unity Summit

[Black Women's Revolutionary Resource Flows: Shifting Power in Latin America & the UK](#)
Coapresentadora: La COMADRE

26 de Janeiro, 2022
Evento virtual da VidaAfrolatina

[Impact: Black Women's Transformative Healing Work in Latin America](#)
Coapresentadora: As quatro parceiras beneficiárias do ciclo piloto

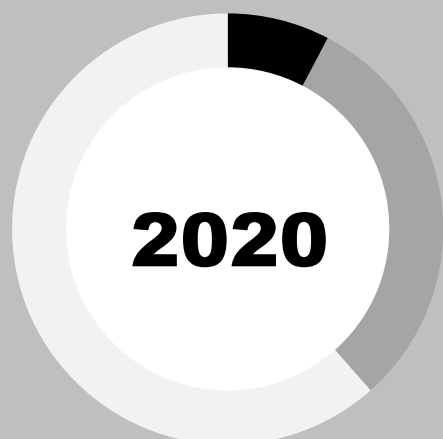
21 de Abril, 2022
ABFE Harambe Conferência

Leveling Up: Resourcing Black Women in Latin America
Coapresentadora: Revista Afirmativa



Relatório Financeiro

O agente fiscal da VidaAfrolatina é Global Fund for Women.

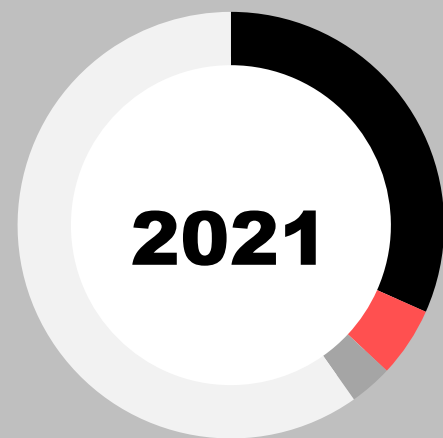


NÓS CONFIAMOS NA LIDERANÇA DE MULHERES NEGRAS E AFRODESCENDENTES E NOSSOS DOADORES TAMBÉM. AGRADECEMOS A TODOS AQUELES PARCEIROS QUE CONECTAM MULHERES NEGRAS E AFRODESCENDENTES COM OS RECURSOS PARA SEU TRABALHO TRANSFORMADOR.

- **Rendimento - Doadores Institucionais** - US\$ 20.000
- **Rendimento - Doadores Individuais** - US\$ 8.935
- **Despesas Operacionais** - US\$ 1.500
- **Doações Desembolsadas** - US\$ 0

Fundação Parceira: MADRE

Arrecadação de fundos: Histórias I



- **Rendimento - Doadores Institucionais** - US\$ 220.000
- **Rendimento - Doadores Individuais** - US\$ 4.490
- **Despesas Operacionais** - US\$ 116.495
- **Ciclo de doações de 2020-2021 - Fundos desembolsados de janeiro a abril de 2021** - US\$ 19.500

Fundações Parceiras: Channel Foundation
Collective Future Fund
Echoing Green
Oak Foundation

Arrecadação de fundos: Historias II



- **Rendimento - Projetado Doadores Institucionais** - US\$ 511.162
- **Rendimento - Projetado Doadores Individuais** - US\$ 860
- **Receita - Presente Corporativo** - US\$ 800
- **Despesas Operacionais** - US\$ 280.000
- **Ciclo de doações 2022-2023 - Fundos desembolsados de janeiro a abril de 2023** - US\$ 95.000

Fundações Parceiras: Channel Foundation Equality Fund
Collective Future Fund Oak Foundation
Echoing Green Shop Latinx *

* Nosso primeiro parceiro do setor privado.

Próximas Prioridades

01 REALIZAÇÃO DO SEGUNDO CICLO DE SUBSÍDIOS

Renovar 4 parceiras beneficiárias no ciclo piloto e fazer a primeira concessão à 13 novas parceiras.

02 DIVULGAÇÃO

Identificar e encontrar com organizações lideradas por mulheres negras e afrodescendentes na América Latina. Aumentar o interesse no nosso terceiro ciclo de doações.

03 TREINAMENTO

Determinar as prioridades das parceiras para o fortalecimento e aprendizado e fornecer recursos para treinamento organizacional e de liderança.

04 ESTRATÉGIA

Elaborar as estratégias de Monitoramento, Avaliação e Aprendizado com a colaboração das parceiras beneficiárias.

05 NUTRINDO RELACIONAMENTOS

Estabelecer e aumentar relacionamentos com novos parceiros financiadores. Garantir compromissos de vários anos de três a quatro novos doadores institucionais.

Mensagem da nossa Primeira Membro do Conselho de Consultores

Meus pais são afrodescendentes ambos da Colômbia Caribenha. Durante o primeiro ano de casamento, eles decidiram se mudar para Bogotá para fornecer melhores oportunidades e uma vida melhor para sua família.

Vivendo numa área onde éramos os únicos afrodescendentes não foi fácil para nós. O racismo estava sempre presente em nossas vidas, entretanto nós nos acomodamos lá porque pensávamos que era uma sorte ser parte da sociedade e porque nós sabíamos quantas famílias negras na Colômbia não tinham as mesmas oportunidades.

Foi especialmente desafiador para minhas irmãs e eu. Como meninas negras, éramos ainda mais vulneráveis, não apenas à discriminação racial, mas também ameaças sempre presentes e específicas para nosso gênero. Minha mãe suportou violência de gênero em casa e assédio sexual fora dela.

Apesar de viver em uma cidade da capital, o conceito de recursos para mulheres afrocolombianas vítimas de violência de gênero não era uma prioridade para o governo local ou nacional.

Depois que meus pais se divorciaram, me mudei com minha mãe e meus irmãos para o Equador. Morando em outra capital, Quito, observei as mesmas lacunas em termos de recursos para abordar a violência de gênero para mulheres afro-equatorianas.

Me mudei para os Estados Unidos em 2005 e 13 anos mais tarde, me reconectei com Lori Robinson, a quem eu havia conhecido enquanto morei no Equador. Ela compartilhou a ideia de VidaAfrolatina comigo e me convidou a fazer parte dela. Foi extremamente recompensador ver como

nós, juntas, estávamos capazes de construir não apenas uma fundação de mulheres, mas uma forte rede colaborativa de mulheres negras, compartilhando experiências, ideias e a esperança de um futuro melhor para meninas e mulheres negras na América Latina.

Servir como Consultora de Vida Afrolatina foi transformador para mim, sou muito grata pela oportunidade de reconciliar minhas origens e de retornar para comunidades negras na América Latina. Eu me conectei com organizações maravilhosas e esforçadas em apoiar meninas e mulheres negras sem recursos suficientes. Esses grupos podem ser beneficiados não somente pela VidaAfrolatina, mas também por oportunidades fornecidas para conectá-las, aprender umas com as outras e estabelecer um ecossistema regional para a justiça racial e de gênero.

O apoio financeiro que VidaAfrolatina recebe têm sido extremamente importante, nos permitindo estabelecer as bases da fundação o trabalho que vem pela frente. Mas isto é apenas o começo. Com tão poucos fundadores focados nos recursos de comunidades negras na América Latina, é crucial que doadores institucionais e individuais contribuam generosamente. E eu entendo o impacto transformador que as contribuições para VidaAfrolatina terão sobre as mulheres e meninas negras da região.



Elsy Cipriani
ELSY CIPRIANI



Às Nossas Apoiadoras

Profunda gratidão aos doadores individuais que nos descobrem pela Internet, através de outras bocas ou que participaram dos nossos eventos de arrecadação de fundos online. Muito obrigada a todas as instituições de arrecadação parceiras pelo seu comprometimento para fornecer recursos às organizações de mulheres negras e afrodescendentes. Nós temos apreço profundo pelo seu apoio financeiro e não financeiro também. Sua solidariedade tem sido a base para os avanços que temos feito como uma fundação de mulheres em estágio inicial.

VidaAfrolatina tem recebido diversos apoios de muitas membras da nossa comunidade multinacional de ativistas, líderes de organizações, fundações feministas, voluntários de tradução e interpretação e através de parceiros e amigos. Um salve muito especial para Echoing Green, EDGE Funders Alliance, FRIDA The Young Feminist Fund, Prospera, Project Tallawah, Central American Women's Fund, Fundo Semillas, Oak Foundation, Channel Foundation, Equality Fund, and MADRE pelo papel excepcional que vocês têm desempenhado como referências e guias. Um obrigada extra especial aos anteriores e atuais membras do Conselho de Consultores e treinadores-mentores Shonna Sommer e Chris Underhill. Muito obrigada a todos vocês por defender VidaAfrolatina.

DOADORES**INSTITUIÇÕES**

Channel Foundation
 Collective Future Fund
 Echoing Green
 Equality Fund
 MADRE
 Oak Foundation
 Shop Latinx

INDIVIDUAIS

Jared Ball
 Allison Barnes
 Diego Flores Benavides
 Leo Barreto
 David Bornstein
 Leticia Bruce
 Krista Brune
 Kate Bryant
 Cinthia Carvajal
 Natalia Campos
 Lina Cardona
 Natalia Caruso
 Maurice Carney
 Fatima Casas
 Franceli Chapman
 Elsy Cipriani
 Isabel Cipriani
 Ashley Coleman
 Vesta Cordero
 Crystal Crawford
 Caroline Cruz
 Eunice Cuevas
 Roselane Da Silva-Miller
 Cheryl Dorsey
 Maria Feliciano
 Aisha Finch
 Dawn Florence
 Denise Garnett
 Heloisa Galvao

Gabriella Garcia-Pardo
 Jacqueline Garcia Suarez
 Ariana Garzon
 Megan Gebhart
 Kylie Golden-Appleton
 Emily Gonzales
 Rain Gow
 Yvette Gow
 Alexandro Jose Gradilla
 Martina Guzman
 Keith Hammonds
 Michele Harrison Sears
 Jessica Hollister
 Charles Horenstein
 Ollie Johnson
 Kelly Johnson
 Christine Joseph
 Sandra Jowers-Barber
 Sara Leedom
 Kevin Kain
 Emilio Kobak
 Caroline Kronley
 Sherri Lumpkin
 Stacy Maldonado
 Gabriela Mancuso
 Sonia Manjon
 Dayanara Marte
 Laura Martinez
 Gail McDonald
 Sarah McKenzie
 Liza Meckler
 Nodia Mena
 Cecilia Mota
 Yesenia Moya
 Michell Myers
 Adela Nieves
 Elaine Nonneman
 Liesl Nydegger
 Carlota Ocampo
 Pilar Ocampo
 Adrienne O'Neal
 Mandy Owen
 Jennifer Paniagua
 Lisa Parks
 Geeta Patel
 Naomi Patton
 Camila Pazos
 Dana Preston
 Julia Pretsfelder
 Janet Arelis Quezada
 Patricia Rivera
 Nikki Pritchett
 Holly Pyke-Brown
 Wanda Ravernell
 Juanita Robinson
 Lori Robinson
 Ronald Robinson
 Carmen Robles-Inman
 Tina Rosenberg
 Mikaela Romero
 Jiea M. Rutland-Simpson
 Kathryn Sampeck
 Jeremy Scully
 Robert Shimkoski
 Justus Snyder
 Sasha Sommer
 Shonna Sommer
 Divya Sooryakumar
 Emily Sterk
 Adam Stofsky
 Danielle Sullivan
 Karen Sun
 Ada Symister
 Sneha Tatapudy
 Jeanne Talbot
 Evelyn Thornton
 Dolly Tittle
 Eloisa Tovar
 Kristia Watkins
 Jessica Yuan

EQUIPE

Lori Robinson
 Diretora Executiva

 Vesta Cordero
 Administradora Executiva

VIDAAFROLATINA TEM SIDO CONDUZIDA POR UMA COMISSÃO DE CONSULTORES VOLUNTÁRIAS NÃO REMUNERADAS. MEMBRAS QUE NÃO SÓ PROVÊM ORIENTAÇÃO, MAS QUE TAMBÉM DESEMPENHAM UM PAPEL INTEGRAL, ATIVO EM MUITAS DAS NOSSAS ATIVIDADES.

ATUAIS MEMBRAS DO CONSELHO DE CONSULTORES

Janet Arelis Quezada
 Doreen Dankerlui
 Eshe Lewis
 Erica Williams

MEMBRAS EMÉRITAS DO CONSELHO

Veta Byrd-Prez
 Elsy Cipriani
 Nodia Mena
 Pilar Ocampo
 Dulce Reyes
 Natalia Santiesteban Mosquera

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

WWW.VIDAAFROLATINA.ORG

Criando um
mundo onde
mulheres e
meninas negras
são livres para
florescer.